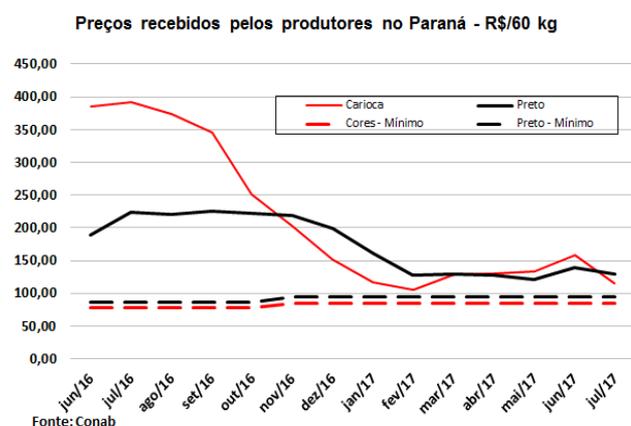


FEIJÃO – 25 a 29/09/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	345,00	129,09	141,14	-59,1	9,3
Paraná	60kg	336,31	108,60	111,26	-66,9	2,4
Bahia	60kg	350,75	113,30	126,77	-63,9	11,9
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	223,55	108,68	110,65	-50,5	1,8
Rio Grande do Sul	60kg	172,73	134,12	116,05	-32,8	-13,5
<b>Preço no atacado - SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	317,50	137,50	145,00	-54,3	5,5
Feijão comum preto	60kg	275,00	162,50	157,50	-42,7	-3,1

**Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas**



**MERCADO INTERNO**

**Feijão Comum Carioca**

No atacado em São Paulo, a pouca oferta do produto, em meio a retração produtiva na Bahia, refletiu em leve valorização das cotações na semana. Ao produtor, no mesmo sentido, a escassez de oferta e a maior demanda, com o objetivo de reposição dos estoques corroborou a alta semanal.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, devido à dificuldade de se encontrar o grão de nota 9 para cima. A origem do produto recém-colhido é dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Nota-se que muitos comerciantes continuam negociando na Bolsinha de Cereais (SP) devido, em parte, às dificuldades encontradas para aquisição de mercadoria de boa qualidade nas zonas de produção. Na própria Bolsinha, apenas na segunda-feira e na quarta-feira, houve oferta de produto nota 9,5.

Cabe esclarecer que, com a redução das ofertas oriundas do interior paulista, observa-se uma maior transferência do grão produzido em Minas Gerais e em Goiás para o atacado de São Paulo, o que onera, significativamente, o preço da mercadoria, em virtude das despesas com fretes, impostos, dentre outras. Para a segunda quinzena de outubro, espera-se uma elevação da oferta proveniente de SP.

Cabe frisar que, na Região Nordeste do estado da Bahia, importante polo produtor, as lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuva, afetando boa parte da colheita que se encontra em fase final.

Neste cenário, a situação deixa o mercado instável, com a formação dos preços sujeita ao comportamento dos produtores, especialmente aos de maior poder de barganha. No entanto, apesar de pontuais momentos de maior demanda, o baixo interesse de compra observado no período em questão está prejudicando uma melhor valorização do produto. Assim, as cotações devem seguir oscilando de acordo com a quantidade ofertada e demandada.

O plantio da 1ª safra da temporada 2017/2018 teve início no mês de agosto em algumas Regiões do Sul do País e em São Paulo. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, a área a ser plantada na 1ª safra deverá apresentar um crescimento de 1% em relação à cultivada na safra anterior. Cerca de 20% da área foram semeados e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, o que configura um atraso no calendário usual do período.

**Feijão Comum Preto**

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem estáveis e com rara disponibilidade do produto extra, tanto o nacional como o importado. Apesar da pouca oferta no disponível a demanda segue retraída, e a saca do produto extranovo continua cotada, em média, a R\$ 157,50 e o especial em R\$ 145,00.

Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de aumento das cotações, contudo, os preços mais retraídos do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, o que arrefece o movimento de alta.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**Após um longo período de estiagem no Paraná, choveu no estado na semana, porém o plantio segue atrasado, o que pode refletir nas produtividades alcançadas.**